



Editorial

SETEMBRO: BEATIFICAÇÃO DO PADRE MARTINO CAPELLI

Caros leitores do *InFormativo CELDE*,

O mês de setembro será muito significativo para a Família Dehoniana. No próximo dia 27, na Basílica de São Petronio, em Bolonha, será beatificado o P. Martino Capelli, juntamente com o salesiano P. Elia Comini e o sacerdote diocesano Ubaldo Marchioni, mártires de Monte Sole. A celebração será presidida pelo Cardeal Marcello Semeraro, Prefeito do Dicastério para as Causas dos Santos.

P. Martino nasceu em Nembro, na Itália, em 20 de setembro de 1912. Tornou-se religioso dehoniano em 1930 e foi ordenado sacerdote em 1938. Após



estudos em Roma, dedicou-se à formação e ao trabalho pastoral. Durante a II Guerra Mundial, em meio à violência que atingia a região de Bolonha, permaneceu junto ao povo, levando auxílio e conforto religioso. Nesse contexto, ao sair para prestar auxílio e conforto religioso às pessoas atingidas pela violência, foi preso pelas SS em Pioppe di Salvaro e morto em 1º de outubro de 1944, aos 32 anos. A vida do P. Martino continua a pulsar entre os dehonianos através de seus escritos espirituais, especialmente suas cartas, que revelam uma vida marcada pela devoção a Nossa Senhora das Dores e pelo desejo de ser missionário e mártir.

É nesse horizonte de martírio que apresentamos o InFormativo CELDE de setembro.

Na seção *Conhecendo a nossa Regra*, P. Yudis Adifitritiyassanto, religioso indonésio e coordenador do Centro Studi Dehoniani, comenta a Cst 9, "A nossa experiência de fé", mostrando como a vocação dehoniana, que nasce do impactante reconhecimento do amor de Deus, se traduz em seguimento e missão.

Em *Obras do Fundador*, P. Victor de Oliveira Barbosa apresenta o primeiro volume de *Coroas de Amor*, dedicado aos mistérios da Encarnação, destacando o *Ecce Venio* como chave de leitura para compreender o livro.

Na seção *Nossas origens*, apresentamos a trajetória do P. Julien Benedito Maria Lequeux, 1º superior da comunidade de Roma, cuja vida foi marcada sobretudo pelo serviço à formação em Roma, Luxemburgo e Clairefontaine.

Por fim, em *Atualidades*, destacamos recentes contribuições de teólogos dehonianos no campo da Doutrina Social da Igreja e o II Encontro dos Educadores Dehonianos da América do Sul, realizado em Brusque, com participação da Faculdade Dehoniana e do CELDE.

Desejamos a você, caro leitor dehoniano, uma leitura fecunda e, neste mês tão especial, uma renovada gratidão pelo testemunho do futuro Beato Martino Capelli, cuja vida oferecida permanece como expressão do amor que permanece mesmo durante a perseguição.

P. Emerson M. Ruiz, scj
Diretor do CELDE

Conhecendo a nossa Regra

A nossa experiência de fé (Cst 9)

P. Yudis Adifitritiyassanto (INA)

1. Nossa experiência de fé

Na Igreja, fomos iniciados
na Boa Nova de Jesus Cristo:

*Nós temos reconhecido
o amor de Deus por nós
e nele acreditamos (1Jo 4,16).*

Recebemos o dom da fé
que fundamenta nossa esperança;
fé que orienta nossa vida
e nos inspira a deixar tudo
para seguir a Cristo.

Em meio aos desafios do mundo,
devemos fortalecer essa fé
vivendo-a na caridade.

Com todos os nossos irmãos na fé cristã,
confessamos, pela força do Espírito,
que Cristo é Senhor,
no qual o Pai nos manifestou o seu amor
e que continua presente no mundo
para o salvar.

*Ninguém pode dizer: "Jesus é Senhor"
a não ser no Espírito Santo (1Cor 12,3).*

O enunciado “**A nossa experiência de fé**” é o título de Cst 9 e foi escolhido pela *Comissão Preparatória* do XVII Capítulo Geral (1977) para enfatizar que a vocação religiosa está profundamente enraizada numa experiência de fé concreta e vivida, refletindo diretamente a experiência espiritual pessoal de Padre Dehon. Isso estabelece uma ligação e uma continuidade com sua experiência de fé (Segundo o carisma do Fundador – Cst 1-8), mas evidencia também a especificidade da nossa própria experiência. Por outro lado, oferece uma visão fundamental das Constituições – e não apenas deste número isoladamente – como caminho de discipulado dos dehonianos, numa dinâmica de adesão à Pessoa de Cristo e de participação ativa na missão mais ampla da Igreja no mundo contemporâneo.

No coração de Cst 9 encontra-se o texto bíblico de 1 Jo 4,16 – *Nós temos reconhecido o amor de Deus por nós e nele acreditamos* –, que define nossa experiência espiritual fundamental como o fato de termos conhecido e acreditado no amor que Deus tem por nós. O texto destaca três verbos significativos para descrever a dinâmica de uma experiência de fé: “*conhecer*”, como profunda experiência de vida; “*acreditar*”, como adesão pessoal radical; e “*proclamar*”, como realização ativa de uma missão apostólica. Essa dinâmica mostra que nossa fé consiste em uma existência formada e configurada em Cristo pelo Batismo e iniciada na vida nova segundo a “Boa Nova”, no seio da Igreja, que atua como



sacramento visível que manifesta e torna operativo o amor de Deus pela humanidade. Essa “Boa Nova” assume definitivamente a forma de uma Pessoa: Jesus Cristo. Como membros da Igreja e participantes da vida do Corpo Místico de Cristo, partilhamos com Ele sua vida, missão, morte e ressurreição.



A partir dessa compreensão da vida nova em Cristo, Cst 9 estabelece a ligação orgânica entre as três virtudes teologais – fé, esperança e caridade: “Recebemos o dom da fé que fundamenta nossa esperança; fé que orienta nossa vida e nos inspira a deixar tudo para seguir a Cristo. Em meio aos desafios do mundo, devemos fortalecer essa fé vivendo-a na caridade”. Elas são forma fundamental de dar testemunho da Boa Nova. Para nós, a fé em Deus, que é Amor, constitui o fundamento de nossa esperança e o apoio que nos liberta da solidão humana e nos introduz permanentemente na comunhão com a vida divina. Essa fé deve ser continuamente consolidada pela vivência concreta da

caridade, especialmente em meio às tentações, provações e desafios de uma sociedade secularizada. Em outras palavras, Cst 9 oferece uma perspectiva fundamental para nossos atos de amor: amamos nossos irmãos e irmãs simplesmente porque Deus nos amou primeiro. Assim, nossa dedicação concreta aos irmãos torna-se consequência lógica e necessária da experiência do amor de Deus que nos precede.

Essa experiência de fé constitui o princípio orientador fundamental da vida religiosa, inspirando profundamente os crentes a deixar tudo para seguir Cristo. Inspirando-se no chamado dos discípulos a partilhar a vida de Jesus e a serem enviados para participar de sua missão, a vida religiosa, como testemunho vivo da Boa Nova, não é compreendida primariamente como uma atividade de anúncio do Evangelho; antes, anunciamos o Evangelho precisamente porque seguimos Cristo, numa adesão radical que compromete toda a nossa vida.

Cst 9 conclui insistindo na confiança na ação poderosa do Espírito Santo. Confessar que “Jesus é o Senhor” é impossível sem o Espírito Santo (1Cor 12,3), evidenciando a dimensão carismática da nossa vocação religiosa: um puro dom de Deus, recebido para darmos testemunho em uma sociedade secularizada.

Nossa experiência de fé torna-se, assim, uma existência moldada pelo amor recebido, vivida na oblação e traduzida em missão.



“Carregar a cruz exteriormente e por necessidade não basta: é preciso abraçá-la com amor, carregá-la com alegria e coragem”

(DSP 181)

Escritos do fundador

O eco do *Ecce Venio*: configuração ao Coração de Jesus na obra *Coroas de Amor*, volume I

P. Victor de Oliveira Barbosa, scj

Existem livros que aquecem a alma e educam o coração para o verdadeiro amor, grupo ao qual pertence o primeiro volume da obra *Coroas de Amor ao Sagrado Coração de Jesus* de Padre Dehon. Este primeiro volume, dedicado aos mistérios da Encarnação, convida a mergulhar no ritmo interior de Cristo e a percorrer o caminho oblato. Neste livro tão rico quanto fecundo, Dehon assume o papel de mestre espiritual. Fundamentando-se em sua vivência e em retiros por ele pregados, o fundador propõe um itinerário espiritual onde a devoção se torna escola do coração e o amor se converte em oblação. Contempla-se o mistério do Verbo que assume um coração humano e entra na história para abraçar, desde o primeiro instante, uma existência inteiramente oferecida por amor. A síntese dessa entrega é expressa pela máxima *Ecce Venio* (“Eis que venho para fazer, ó Pai, a tua vontade”), expressão bíblica da Carta aos Hebreus (cf. Hb 10,7). Inspirado nas coroas do Rosário, o volume organiza-se em cinco mistérios que leem a vida de Jesus como expressões do amor oblato do Verbo encarnado, revelando que a oblação começa na Encarnação, constituindo caminhos pedagógicos de configuração a Cristo.

O itinerário das meditações segue a contemplação dos mistérios. O primeiro mistério, a *Oblação do Coração de Jesus no seio de Maria*, define o caminho: o Filho oferece-se total e silenciosamente ao Pai antes de qualquer ação, estabelecendo o consentimento interior como o fundamento da espiritualidade dehoniana. O segundo mistério contempla o *Sagrado Coração de Jesus na sua infância* como expressão do amor obla-

tivo vivido na pequenez. O Verbo aceita crescer na dependência e no silêncio, mostrando que o amor se transfigura pela confiança absoluta no Pai. O terceiro mistério aborda a *vida oculta de Jesus em Nazaré*, no trabalho simples e na vivência familiar.

Nazaré surge como escola do amor sem aplausos, revelando o mistério dos três corações – Jesus, Maria e José – e ensinando a santificar o ordinário ao transformar “átomos” das ações comuns em “moedas de ouro” de puro amor. O quarto mistério detém-se na *vida apostólica de Jesus*, quando Ele sai do silêncio para anunciar o Reino, revelando um coração totalmente disponível para ensinar, curar e perdoar, mostrando que o amor se faz serviço e doação concreta pelos outros. O quinto mistério encerra o volume com a *misericórdia do Coração de Jesus*, ponto de convergência de todo o itinerário: o amor compassivo que se inclina, comove-se, toca, perdoa e restaura a miséria humana.



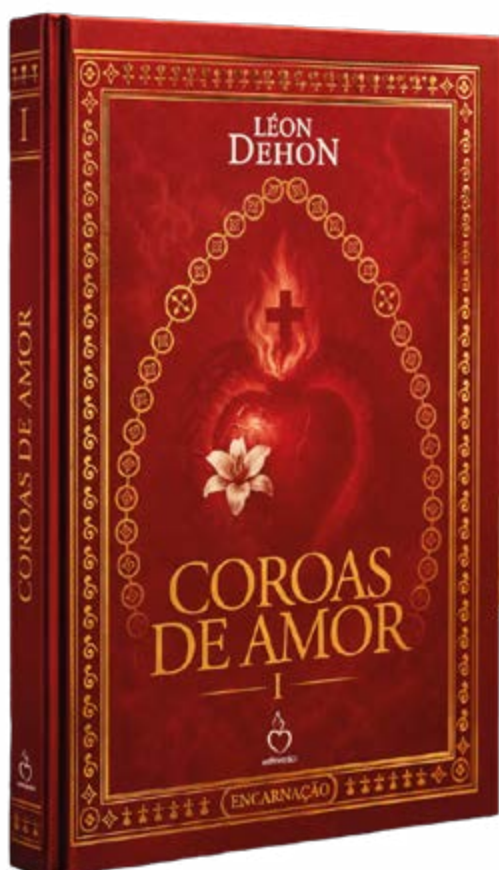
Imagem criada por IA.

Historicamente, este volume origina-se de retiros pregados por Dehon no início da fundação da Congregação, por volta da década de 1880, servindo de formação para a nascente Família Dehoniana. O livro conserva uma dinâmica prática: cada meditação segue um ritmo de retiro com escuta da Palavra, contemplação, afeições e resoluções, evidenciando marcas espirituais dehonianas como a centralidade do Coração de Cristo, o primado do amor oblato, a união entre contemplação e vida, e a disponibilidade à vontade de Deus. Dehon aprofundou essa dinâmica em meditações centradas no Coração de Jesus, integrando uma tradição francesa associada a São João Maria Vianney, o Cura d'Ars, que aben-

çoou esta devoção em 1852. Ao revisar a obra em 1905, Dehon registrou em seu diário que o caminho do amor terno era sua vocação e salvação, alertando que a vida espiritual sem afeto e oblação cotidiana corre o risco de se tornar uma “fria burocracia da fé”.

A Palavra de Deus desempenha na obra um papel estruturante, servindo de via de acesso ao Coração de Jesus e garantindo densidade espiritual ao enraizar as meditações nas Escrituras, o que evita derivas sentimentais. Na edição brasileira da **Editora SCJ**, publicada em 2026, houve o cuidado editorial de traduzir citações em latim e identificar referências omitidas. Na prática, o livro funciona como um retiro espiritual de 30 meditações diárias a serem saboreadas em um mês (como em dezembro, em preparação para o Natal, ou em março, por ocasião da festa da Anunciação). O leitor deve colher os “frutos do mistério”, traduzindo a oração em atitudes concretas de caridade, vida sacramental, reparação e compromisso eclesial.

A pertinência de *Coroas de Amor - Vol. I* na espiritualidade contemporânea é marcante por dois motivos. Por um lado, as meditações de



Dehon educam o coração contra o sentimentalismo religioso estéril, enraizando cada meditação na Palavra de Deus. Por outro, constituem um potente antídoto ao ativismo pastoral que esvazia a vida interior, ao estabelecer a união íntima com Jesus como fonte primordial de toda ação. O princípio dehoniano de que o Coração de Jesus ilumina cada mistério da vida de Jesus fornece um parâmetro que ultrapassa o livro: a devoção ao coração de Jesus não se reduz a afetos passageiros nem se dilui em ativismo sem alma, mas nasce da contemplação bíblica e cotidiana feita a partir do “óculo” do coração de Jesus.

Nossas origens

P. Julien *Benedito Maria* LEQUEUX (1861–1908) **Uma vida dedicada à formação**

P. Emerson Marcelo Ruiz, scj



Nascimento: 15.09.1861 – Sains-Richaumont

Postulantado: 14.09.1881

Primeira profissão: 01.06.1883 – Sittard

Ordenação sacerdotal: 19.12.1885 – Soissons

Superior em Roma: 1892-1894

Superior em Luxemburgo: 1895-1902

Superior em Clairefontaine: 1902-1907

Falecimento: 11.04.1908 - Fieulaine

Julien Lequeux nasceu em Sains-Richaumont, no norte da França, em 15 de setembro de 1861. Sua história se entrelaçou muito cedo com as obras de Padre Dehon. Foi aluno do Colégio São João, em São Quintino, e integrou o grupo dos primeiros jovens que participaram da Congregação Mariana organizada naquela instituição em 1878. O ambiente educativo criado por Padre Dehon tornou-se também o espaço onde amadureceu sua vocação religiosa (cf. NHV 13/28-29).

Iniciou o postulante em 14 de setembro de 1881 e fez sua primeira profissão religiosa em Sittard, em 1º de junho de 1883, tendo como mestre de no-

viços o P. Francisco Xavier Lamour, um dos primeiros religiosos da Congregação. Assumiu o nome religioso de *Benoît-Marie* (Benedito Maria) e foi ordenado sacerdote em Soissons, em 19 de dezembro de 1885.

Os primeiros anos de seu ministério sacerdotal estão menos documentados. As fontes registram sua presença em Lille, em 1887, onde exerceu a função de ecônomo. Em agosto de 1890, uma carta de Léon Harmel informa que P. Lequeux estava em Val-des-Bois, mas não existem outros documentos sobre isso. Os documentos disponíveis, porém, não permitem estabelecer quando chegou àquela obra nem por quanto tempo ali permaneceu.

A partir dos anos seguintes aparece com mais clareza a missão que marcaria quase toda a sua vida religiosa: a formação. Em novembro de 1891, P. Lequeux já se encontrava em Roma. Uma pequena carta dirigida a Padre Dehon mostra-o acompanhando a saúde do Fr. Paulin Delloue. Relata uma leve hemorragia, a decisão de solicitar a consulta de um segundo médico e conclui exprimindo confiança em Nossa Senhora de Lourdes (cf. AD B 73/2, inv. 964.01).

Em 1892, recebeu uma responsabilidade particularmente exigente: tornou-se superior da Residência de Estudos de Roma, então instalada junto à igreja de Nossa Senhora do Sufrágio, na Via Giulia. Era ainda relativamente jovem para uma missão que envolvia a formação dos estudantes e a organização da primeira presença dehoniana na cidade de Roma. O período foi marcado por dificuldades na relação com a Arquiconfraria responsável pelo local. Durante o III Capítulo Geral, em 1893, discutiu-se a situação da residência e a necessidade de procurar outra sede. Em março de 1894, o escolasticado transferiu-se para a Via Monte Tarpeo, próximo ao antigo Fórum Romano. Pouco depois terminou a missão de P. Lequeux em Roma.



P. Julien Lequeux recriado por IA.

Essa experiência, contudo, não encerrou seu serviço de formação. Em 1895 foi nomeado superior do escolasticado de Luxemburgo, onde permaneceria por aproximadamente sete anos. Uma correspondência enviada a Padre Dehon em dezembro de 1900 oferece uma imagem simples daquela comunidade: P. Lequeux informa que o retiro pregado pelo P. Thoss havia sido “excelente” e acrescenta que estavam “todos contentes”, antes de desejar ao Fundador boa festa de São João e feliz Ano-Novo (cf. AD B 76/3, inv. 981.70).



Chiesa di Santa Maria del Suffragio (Roma) recriada por IA.

Sua participação não se restringiu à direção das casas de formação. P. Lequeux também tomou parte na vida institucional da jovem Congregação. Foi escolhido como capitular em 1896 e novamente em 1902. No VI Capítulo Geral,

realizado em Lovaina, em setembro de 1902, seu nome aparece entre os participantes. Sua presença nesses momentos mostra a confiança que lhe era concedida e sua inserção nos processos de discernimento da Congregação.

Ainda em 1902, deixou Luxemburgo e assumiu a direção da Escola Apostólica de Clairefontaine. Novamente, sua missão estava diretamente relacionada à educação e ao acompanhamento das vocações. Permaneceu nessa função até 1907.

Sua saúde, entretanto, tornou-se progressivamente frágil. Em 1907, P. Lequeux precisou deixar a direção de Clairefontaine. As fontes históricas disponíveis não permitem reconstruir a doença que o atingiu. Sabemos apenas que sua condição de saúde o obrigou a abandonar aquela responsabilidade. Morreu em Fieulaine, em 11 de abril de 1908, com apenas 46 anos, na casa de seu irmão, que também era sacerdote.

A trajetória de P. *Julien Benoît-Marie Lequeux* pode ser compreendida sobretudo à luz de uma palavra: formação. Roma, Luxemburgo e Clairefontaine constituíram as três grandes etapas de sua missão. Os relatos históricos o recordam como “um homem de valor, muito ativo” e afirmam que dedicou praticamente toda a sua vida à formação. Em uma Congregação ainda jovem, que precisava preparar religiosos para sustentar sua rápida expansão, seu serviço foi discreto e fundamental. P. Lequeux pertence, assim, ao grupo daqueles “irmãos mais velhos” que ajudaram a consolidar a Obra pelo trabalho paciente de preparar novas gerações para continuar a missão recebida de Padre Dehon.

“Não basta dizer que se ama o Senhor; é preciso fazer o que ele diz, e fazê-lo de boa vontade”

(VAM 492)



Atualidades

Teólogos dehonianos escrevem sobre Doutrina Social da Igreja

Fr. Ricardo Vinter, scj



A teologia contemporânea ganha novos horizontes com recentes estudos que destacam a atuação de religiosos dehonianos. Focadas na dignidade humana, na justiça social e na esperança ativa, duas novas obras analisam as crises morais e sociais de nossa época.

Promoção do Humano e Doutrina Social da Igreja (Editora Paulus), livro organizado por Ronaldo Zacharias e Rosana Manzini, reúne reflexões sobre a dignidade sob a ótica da Doutrina Social da Igreja (DSI). A obra conta com a participação de teólogos dehonianos que propõem caminhos éticos diante da exclusão contemporânea.

Superando a desumanização e a mistanásia

No capítulo “Caminhos de superação da desumanização à luz da Doutrina Social da Igreja”, o P. Mário Marcelo Coelho aborda as realidades que fe-

rem a dignidade, como pobreza, fome, violência, migrações forçadas e exclusão social. Essas situações tornam os mais vulneráveis invisíveis e descartáveis.

O autor denuncia uma “morte social” que antecede a física: o desaparecimento dos “sobrantes”, pessoas reduzidas à condição de objetos. Nesse cenário, destaca-se a gravidade da “mistanásia” — a “morte infeliz” e evitável decorrente de má gestão da saúde pública e omissão dos responsáveis. Diante dessa lógica de descarte, P. Mário indica caminhos de superação ética fundamentados nos princípios da DSI.

Esperança ativa contra a retrotopia

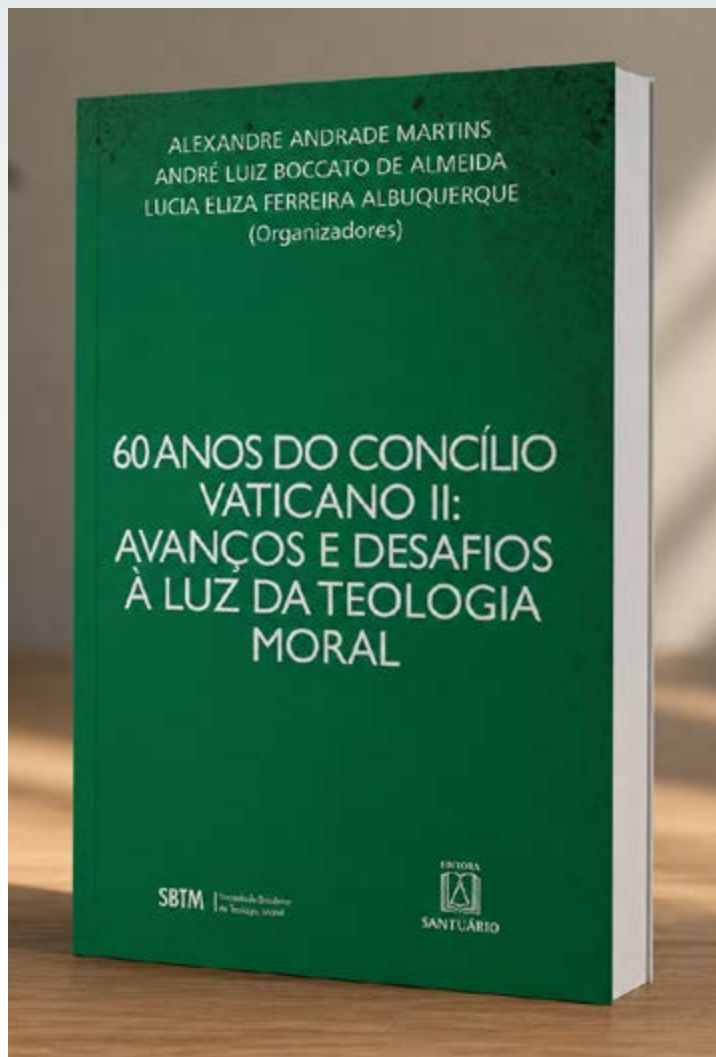
No capítulo *“De esperança em esperança: para sanar a retropia”*, o P. Marcial Maçaneiro discute o conceito de “retrotopia”: o retorno a um passado idealizado em resposta às crises atuais e incertezas futuras.

Diferente da utopia, ela se volta ao passado em busca de segurança identitária e estabilidade. Essa crise de esperança é alimentada pelo medo do futuro e pela ineficácia de respostas científicas ou políticas frente a crises cumulativas. Para sanar esse recuo defensivo, o autor propõe a esperança ativa como horizonte indispensável para reatar a transformação do presente.

Evangelho integral e a música do Pe. Zezinho

No capítulo *“Doutrina Social em partituras: o aporte criativo do Pe. Zezinho, scj”*, Filipe Sardinha Bueno e Lucas Raul de Faria mostram como a produção musical do Pe. Zezinho difunde e inspira reflexões sobre a DSI.

Criticando o individualismo narcisista pós-moderno, que justifica a neutralidade ante injustiças, eles alertam que a cura das almas (*cura animarum*) torna-se perigosa se descolada da práxis de Jesus e do Evangelho integral, o qual prevê sinais do Reino de Deus e justiça social concretos nesta Terra.



Renovação Moral e Diálogo Cultural

A contribuição dehoniana na área de DSI estende-se ao livro *60 anos do Concílio Vaticano II: avanços e desafios à luz da Teologia Moral* (Editora Santuário). A obra é organizada por Alexandre Andrade Martins, André Luiz Boccato de Almeida e Lucia Eliza Ferreira Albuquerque, em parceria com a Sociedade Brasileira de Teologia Moral.

Nela, o P. Mário Marcelo Coelho assina o capítulo *“A teologia moral e os desafios da cultura contemporânea: contribuições do Concílio Vaticano II e do Papa Francisco”*. O ensaio analisa os desafios morais atuais, ressaltando o papel do Vaticano II e do Papa Francisco na renovação da teologia moral cristã e na abertura do diálogo com as transformações culturais contemporâneas.

O compromisso intelectual dehoniano

Essas publicações revelam a solidez do pensamento teológico dehoniano no campo da Doutrina Social da Igreja. Ao aprofundar temas como dignidade humana, justiça e esperança ativa por meio da pesquisa, esses autores iluminam a sociedade, oferecendo respostas à desumanização e restaurando a confiança na transformação social.

II Encontro dos Educadores Dehonianos reúne instituições da América do Sul em Brusque

P. Emerson Marcelo Ruiz, scj

Entre os dias 30 de agosto e 4 de setembro de 2026, a Casa Padre Dehon, em Brusque (SC), acolheu o *II Encontro dos Educadores Dehonianos da América do Sul*. O evento teve como tema “Educar sob o carisma dehoniano: fortalecendo nossa identidade e comunhão frente aos desafios pedagógicos atuais” e reuniu representantes da Faculdade Dehoniana (Taubaté/SP), do Colégio e Faculdade São Luiz (Brusque/SC), da ESIC (Curitiba/PR), do Colégio Dehon (Tubarão/SC), do Instituto Meninos de São Judas Tadeu (São Paulo/SP), da Escola Paroquial Nossa Senhora de Fátima (Paulista/PE), do *Colegio San Juan Evangelista* e do *Instituto Sagrado Corazón* (Santiago/Chile), da *Escuela Básica San Julián Obispo* (Paraguai) e da *Escuela Técnica Industrial Padre Dehon* (Caracas/Venezuela). O evento foi coordenado pelo P. Silvano Costa, Diretor do Colégio e Faculdade São Luiz (Brusque) e membro da Comissão *Educare*, grupo responsável pelo comunhão entre todas as instituições educacionais dehonianas espalhadas pelo mundo.

A Faculdade Dehoniana esteve representada pelo P. Reginaldo José Sturion, por Roseli Oliveira Aguiar e por Francisnei Ferrari, participando também dos momentos de partilha entre as instituições educacionais. A programação reservou um espaço específico para a apresentação da experiência da Faculdade Dehoniana, ao lado de outras obras educacionais dehonianas da América do Sul.



O CELDE também teve participação significativa no encontro por meio de dois de seus colaboradores. O P. Emerson Marcelo Ruiz apresentou as conferências “Padre Dehon Educador: raízes e inspirações para a educação dehoniana” e “Gestão e pedagogia dehoniana: Sint Unum, Ecce Venio e Adveniat Regnum Tuum”. Já o P. Victor de Oliveira Barbosa conduziu as conferências “Desafios contemporâneos da educação: vivenciando o carisma dehoniano hoje” e “Fortalecimento da identidade dehoniana nas educacionais”.



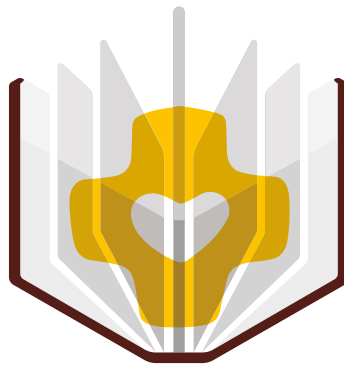
P. Emerson Marcelo Ruiz, scj



P. Victor de Oliveira Barbosa, scj

Ao longo dos dias, o encontro alternou conferências, partilhas de experiências institucionais, trabalhos em grupo, momentos celebrativos e atividades culturais. A proposta foi aprofundar a identidade dehoniana na educação e, ao mesmo tempo, favorecer maior cooperação entre as diferentes instituições do continente. Ao final, os participantes realizaram a leitura do texto conclusivo do II Encontro, reunindo as principais reflexões e propostas construídas durante a semana.

Para a Faculdade Dehoniana e para o CELDE, a participação no encontro reforça o compromisso com a pesquisa e a transmissão do patrimônio educativo de Padre Dehon, contribuindo para que o carisma dehoniano continue inspirando novas gerações de educadores em contextos pedagógicos tão diversos na América do Sul.



CELDE

Centro de Estudos
Léon Dehon